

***Associação Vale para o  
Desenvolvimento  
Sustentável.***

*Demonstrações Contábeis para o Exercícios  
Findos em 31 de Dezembro de 2014 e Relatório  
dos Auditores Independentes*

Premiumbravo Auditores Independentes

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.  
Diretores e Conselheiros da  
Associação Vale Para o Desenvolvimento Sustentável  
Rio de Janeiro – RJ

1. Examinamos as demonstrações contábeis da Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis**

2. A Administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas – Pronunciamento Técnico CPC PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos Auditores Independentes**

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis

tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

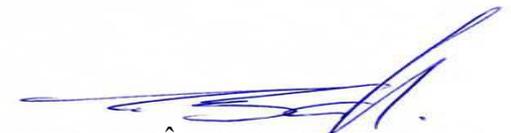
#### **Opinião sem ressalva**

4. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 2015.



PREMIUMBRAVO  
Auditores Independentes  
CRC- RJ 004216/8



LUIS AURÊNIO BARRETTO  
Contador  
CRC-RJ 076875/0

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013  
(Valores expressos em milhares de reais)

<u>ATIVO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
CIRCULANTE:			
Caixa e equivalentes de caixa	4	15.263	15.534
Recursos repassados	5	5.980	4.200
Total		<u>21.243</u>	<u>19.734</u>
NÃO CIRCULANTE - Intangível Softwares			
		<u>139</u>	<u>184</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>21.382</u>	<u>19.918</u>
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>			
CIRCULANTE:			
Recursos de projetos	6	16.020	9.080
Parceiros		512	
Outros		17	7
Total		<u>16.549</u>	<u>9.087</u>
NÃO CIRCULANTE - Recursos de projetos			
	6		<u>9.565</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:			
Superávit acumulado	7	4.833	1.266
Total		<u>4.833</u>	<u>1.266</u>
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>21.382</u>	<u>19.918</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	2014	2013
<u>OPERAÇÕES CONTINUADAS</u>			
RECEITAS OPERACIONAIS			
Receitas de doações	8	25.995	21.507
Recursos aplicados em projetos	8	<u>(24.211)</u>	<u>(19.497)</u>
SUPERÁVIT BRUTO		1.784	2.010
RECEITAS (DESPESAS)			
Gerais e administrativas	9	(2.826)	(2.234)
Outras receitas	10	2.840	
Total		<u>14</u>	<u>(2.234)</u>
SUPERÁVIT (DÉFICIT) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO			
		<u>1.798</u>	<u>(224)</u>
Receita financeira		1.775	916
Despesa financeira		<u>(6)</u>	<u>(33)</u>
		<u>1.769</u>	<u>883</u>
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		<u>3.567</u>	<u>659</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais)

---

	Superávit (Déficit) acumulado	Total do patrimônio líquido	Resultado abrangente
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2013	607	607	
Superávit do exercício	<u>659</u>	<u>659</u>	<u>659</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	1.266	1.266	
Superávit do exercício	<u>3.567</u>	<u>3.567</u>	<u>3.567</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014.	<u>4.833</u>	<u>4.833</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

---

ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit do exercício	3.567	659
Ajustes para conciliar o déficit do exercício com o caixa das operações		
Amortização	50	40
Diminuições (aumentos) nos ativos		
Recursos repassados	(1.780)	(1.617)
Outros ativos circulantes		416
Aumentos (diminuições) nos passivos		
Recursos de projetos	(2.625)	3.176
Fornecedores	512	(288)
Outros passivos	10	(8)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>(266)</u>	<u>2.378</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições de intangível - softwares	<u>(5)</u>	<u>(84)</u>
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	<u>(5)</u>	<u>(84)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
AUMENTO LÍQUIDO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(271)	2.294
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	<u>15.534</u>	<u>13.240</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO	<u><u>15.263</u></u>	<u><u>15.534</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## ASSOCIAÇÃO VALE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

(Em reais mil)

---

#### 1. OBJETIVOS SOCIAIS

A Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável (“Associação”) é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com duração por tempo indeterminado, constituída em 30 de junho de 2009, para promover o desenvolvimento sustentável ao induzir, conectar ou multiplicar soluções transformadoras para as sociedades, mercados e meio ambiente.

A Associação se mantém por meio de doações espontâneas e outras, efetuadas por seus Associados Fundadores-Mantenedores e Associados Mantenedores, em dinheiro ou comodato de bens móveis e imóveis, com o intuito de garantir a execução dos objetivos que a Associação pretende alcançar.

Para atender a sua missão, a Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável apoia financeiramente ou com serviços, as seguintes atividades:

- ✓ Monitoramento, conservação ambiental e criação de novas áreas de conservação em biomas relevantes para a sustentabilidade;
- ✓ Promover a criação, manutenção e consolidação de unidades de conservação, parques botânicos, zoobotânicos e viveiros bem como o patrimônio neles existentes, incluindo benfeitorias atuais e futuras, apoiando a criação, aprimoramento e execução dos respectivos planos de uso e manejo;
- ✓ Desenvolvimento e apoio à implantação e execução de projetos de recuperação de áreas degradadas, de sistemas agroflorestais e de arborização urbana, em áreas públicas e privadas, e atividades ligadas à produção e plantação de mudas;
- ✓ Desenvolvimento de estudos visando a estimular a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, com a consequente melhoria da qualidade de vida para as atuais e futuras gerações;
- ✓ Realização ou apoio a estudos de impacto ambiental decorrentes das atividades comerciais e industriais, de modo a prevenir a degradação ambiental, em todas as duas manifestações, assegurando a mais ampla participação da sociedade civil;
- ✓ Apoio à criação de novas formas de governança e gestão pública e privada, voltadas ao desenvolvimento sustentável;
- ✓ Apoio a criação de uma infra-estrutura física e institucional que possibilite compatibilizar o crescimento econômico com o desenvolvimento sustentável no Brasil e em países em desenvolvimento;
- ✓ Estímulo à parceria, ao diálogo local e à solidariedade entre os diferentes segmentos sociais, participando junto a outras entidades de atividades que visem a interesses comuns;

- ✓ Contratação de pessoas e serviços, podendo firmar convênios, acordos, contratos, termos de cooperação, troca de informações, adesões, realizar ou apoiar projetos, programas, pesquisas e parcerias de qualquer natureza com organismos ou entidades públicas ou privadas, nacionais ou internacionais;
- ✓ Comercialização de produtos e serviços ligados aos seus objetivos institucionais, visando à sua auto-sustentabilidade, observando o disposto no artigo 3 do Estatuto; e
- ✓ Desenvolvimento de quaisquer outras atividades lícitas que se coadunem com a sua missão institucional.

Por ser sem fins lucrativos, a Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável é imune de imposto de renda e contribuição social, conforme disposto na Constituição Federal Brasileira.

A carga tributária total, se devida fosse, nos exercícios de 2014 e 2013 totalizaria R\$1.213 e R\$224, respectivamente.

## 2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

### 2.1. Base de preparação e apresentação

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC para PMEs (Pequenas e Médias Empresas), adaptadas aos dispositivos legais e regulamentares aplicáveis às entidades e/ou fundações sem fins lucrativos. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação de demonstrações contábeis em conformidade com o CPC para PMEs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Associação no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis, estão divulgadas na Nota 3.

### 2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses.

### 2.3. Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

#### 2.4. Obrigações trabalhistas

A provisão de férias é constituída com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data das demonstrações financeiras, incluindo os correspondentes encargos sociais incidentes.

#### 2.5. Tributos a pagar

Referem-se, substancialmente, a impostos e contribuições retidos sobre a prestação de serviços de terceiros.

#### 2.6. Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Associação tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para a liquidar a obrigação; e (iii) o valor possa ser estimado com segurança.

#### 2.7. Demais passivos circulantes

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis e, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

#### 2.8. Superávit (déficit) acumulado

O Superávit (déficit) acumulado é formado pelo excesso das receitas sobre as despesas desde a criação da Associação.

#### 2.9. Reconhecimento das receitas

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida dos mantenedores/financiadores, Aqui destacamos a Vale S.A., cuja as receitas de doações foram aplicadas exclusivamente em apoio a projetos e a Cia Portuária Baía de Sepetiba, cuja as receitas de doações foram aplicadas para o custeio administrativo, no curso normal das atividades da Associação Vale..

A Associação reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Associação e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Associação, conforme descrição a seguir.

##### (a) Mensalidades de doações

As receitas de doações representam os créditos oriundos dos mantenedores/financiadores decorrentes dos projetos realizados pela Associação. As doações são reconhecidas como receitas, a medida que o custo dos projetos são incorridos através da prestação de contas dos parceiros-executores.

##### (b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida usando o método da taxa de juros efetiva.

## 2.10. Apuração das despesas

As despesas são registradas pelo regime de competência.

## 3. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. Considerando a natureza e a complexidade das operações da Associação, na opinião da administração, as estimativas contábeis e julgamentos feitos no curso da preparação dessas demonstrações contábeis não são difíceis, subjetivas ou complexas em um grau que requeresse sua descrição como crítica.

## 4. DISPONIBILIDADES

São representadas por numerário em caixa e bancos:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Aplicações financeiras	15.239	14.976
Bancos	<u>24</u>	<u>558</u>
Total	<u><u>15.263</u></u>	<u><u>15.534</u></u>

O saldo de aplicações financeiras é referente a Debêntures emitidas pelo Banco Bradesco S.A., que são remuneradas em 99,5% da CDI.

## 5. RECURSOS REPASSADOS

São recursos financeiros do fundo de apoio a projetos, repassados aos parceiros-executores, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável.

Os valores repassados para aplicação em projetos são registrados no ativo. Quando as organizações responsáveis pelos projetos prestam contas da destinação dos recursos, são efetuados os lançamentos de baixa do ativo em contrapartida da conta “Recursos aplicados em projetos” no resultado do exercício.

Os exercícios de 2014 e 2013 apresentam saldos de recursos repassados com prestações de contas pendentes de aprovação para as seguintes organizações:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Centro de Estudos Avan. de Prom. Social e Ambiental	309	39
Forest Trends Association	693	360
Instituto Sócio Ambiental	993	97
Fundación Avina		407
Instituto Centro de Vida	1.144	40
Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável	374	171
Instituto Floresta Tropical	113	331
Equipe de Conservação da Amazônia	150	918
Instituto Homem e Meio Ambiente da Amazônia	205	426
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	429	392
Instituto Internacional de Educação do Brasil	589	328
Instituto Pesquisa Ecológica	260	240
Instituto Manejo Certificação Florestal e Agrícola	445	207
Fundação Vitória Amazônia	238	80
Sindicatos Produtores Rurais de Paragominas		133
Oficina Escola de Lutheria Amazônia	38	31
Total	<u>5.980</u>	<u>4.200</u>

#### Projetos atuais

Desde a sua criação, a Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável organiza o apoio a projetos em três programas:

✓ **Monitoramento Estratégico**

Monitorar e gerar informação estratégica sobre áreas com potencial de conservação ou ocorrência de degradação dos recursos naturais, utilizando metodologias adequadas ao local, de forma a gerar instrumentos ou estimular uma intervenção.

✓ **Áreas protegidas e biodiversidade**

Promover a consolidação de áreas protegidas, incluindo ações que garantam a sustentabilidade dessas áreas e de seus povos, sob uma perspectiva de integração no território.

✓ Municípios verdes

Fortalecer a sociedade civil e os espaços públicos, além de criar articulações multisetoriais, do local ao nacional, de forma a construir pactos que aprimorem a gestão ambiental e desenvolvam economias sustentáveis nos municípios

Área de atuação

✓ Monitoramento estratégico

Pará, Mato Grosso, Amazonas, Rondônia e Equador.

✓ Áreas protegidas e biodiversidade

Calha Norte Paraense (PA), Terra do Meio (PA), Corredor Xingu (PA), Baixo Rio Negro (AM), Costa Amazônica, Sul do Amazonas (AM), Mato Grosso e Rondônia, Corredor Tapajós (PA)

✓ Municípios verdes

São Felix do Xingu (PA), Altamira (PA), Novo Progresso (PA), Paragominas (PA), Cotriguaçu (MT), Alta Floresta (MT), Apuí (AM), Lábrea (AM), Boca do Acre (AM), Humaitá (AM), Manicoré (AM), Canutama (AM), Anapu (AM), Urará (PA), Almeirim (PA), Santarém (PA).

6. RECURSOS DE PROJETOS

Esta rubrica representa recursos oriundos de seus Mantenedores e Financiadores para garantir a execução dos projetos de preservação e conservação do meio ambiente, mantidos pelos parceiros da Associação. À medida que os parceiros-executores prestam contas dos recursos repassados e aplicados nos projetos (aprovados pela Associação), esses recursos são contabilizados na rubrica “Receita de doações”, no resultado do exercício.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<u>Mantenedores</u>		
Vale S.A.	<u>16.020</u>	<u>18.140</u>
	16.020	18.140
<u>Financiadores</u>		
Dow Agrociense		505
Total	<u>16.020</u>	<u>18.645</u>
Circulante	16.020	9.080
Não circulante		9.565
Total	<u>16.020</u>	<u>18.645</u>

## 7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido da Associação é constituído pelo superávit acumulado oriundo do excesso de receitas sobre as despesas de suas atividades sociais desde a sua constituição até a presente data. É investido de acordo com os objetivos estatutários e com planos que tenham em vista a garantia real dos investimentos e a manutenção do seu poder aquisitivo.

## 8. RECEITAS DE DOAÇÕES

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receitas operacionais – doações para projetos	23.444	19.128
Receitas – doações para custeio administrativo	2.551	2.379
Total	<u>25.995</u>	<u>21.507</u>

A seguir, a composição dos recursos aplicados por parceiros:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Amigos da Terra – Amazônia Brasileira		271
Equipe de Conservação da Amazônia	1.690	357
Fundação Roberto Marinho		1.212
Instituto Centro de Vida	2.162	2.127
Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável	1.177	1.184
Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola -	1.009	1.104
Instituto Floresta Tropical	2.025	1.152
Instituto Internacional de Educação do Brasil	5.025	4.017
Organização das Nações Unidas para a Educação, a		
Ciência e a Cultura	214	
Fundação Vitória Amazônica	528	
Instituto Pesquisa Ecologicas	943	682
Instituto Socioambiental - ISA	2.745	2.858
Intituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia	1.394	1.416
Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas	1.211	1.088
The Nature Conservancy		439
Articulação Regional Amazônica	383	309
Fundação Avina	407	171
Centro de Estudos Avançados de Promoção Social e		
Ambiental	998	201
Oficina Escola de Lutheria Amazônica	565	126
Forest Triends Association	969	414
Custos de câmbio	767	369
Total	<u>24.211</u>	<u>19.497</u>

## 9. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas administrativas são compostas por gastos necessários à Administração da Associação. Durante os exercícios de 2014 e 2013, estas despesas foram compostas, em grande parte, por prestadores de serviços pessoas jurídicas e patrocínio e evento de parceiros:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Serviços prestados – pessoa jurídica	1.792	1.840
Viagens e representações	295	
Promoção e Divulgação/Eventos	339	97
Tributos e contribuições	303	144
Outros	97	153
Total	<u>2.826</u>	<u>2.234</u>

## 10. OUTRAS RECEITAS

Este grupo de receitas “Outras Receitas”, é composto, basicamente, por uma receita extraordinária, proveniente do ressarcimento de PIS/COFINS, impostos federais pagos indevidamente pela Associação e que em 2014 foi devolvido pela União.

## 11. REMUNERAÇÃO DO PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO

Os integrantes do Conselho Gestor, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva não são remunerados pela Associação.